



TRAJETÓRIAS, PERPASSAMENTOS E ENFRENTAMENTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS VIÊSES NO COTIDIANO DA EAD

Renata Cruz e Silva | CEDERJ | recruzsi@gmail.com

Luciana Jesus de Souza | UFRRJ | docluhistoria@gmail.com

GT 1: Políticas Públicas e qualidade da EaD

Resumo:

O presente resumo apresenta experiências de aplicabilidade de políticas públicas de Educação bem como o impacto e seus vieses no cotidiano EAD oportunizando o acesso ao ensino superior. O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de adaptação, vivências, trajetórias e atravessamentos de duas mulheres pretas, oriundas da educação pública, suas fragilidades e impulsividades na caminhada da graduação a partir da oferta de vagas da Fundação CECIERJ atrelada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – (SECTI) nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio Cederj); entre outros projetos de ofertas de manejo de políticas públicas. Nesse resumo, o objetivo é escamotear o período de graduação a oferta de vagas em universidades públicas no cenário EAD contemplando um grupo que em vias de regras o acesso à graduação superior com oportunidades mais diminutas que o status quo contempla, na certeza de manutenção de privilégios e garantia de pouca ou nenhuma mobilidade social.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação EAD. CEDERJ. Pedagogia.

1 Introdução

Muito propala-se sobre a importância ao Ensino Superior por cada vez maior parte da população, o alavancar de políticas públicas proeminentes a esse objetivo nos últimos anos visam facilitar o acesso ao Ensino Superior daqueles que queriam cursar, que por algum motivo tiveram seu ingresso postergado. Questões sociais contundentes como prioridade no mercado de trabalho, entre outras, exemplificam o ingresso postergado. Nessa lacuna, o avanço das políticas públicas, aqui destaca-se o Consórcio CEDERJ, Pedagogia UERJ, que capilariza e democratiza o acesso ao ensino público na modalidade EAD e semipresencial. Políticas públicas específicas utilizadas desde o vestibular, como isenções de taxas, sistemas de cotas, cursos pré-vestibulares e ações afirmativas contribuíram para o ingresso do discente. Esse resumo tem como objetivo evidenciar a ação contundente e expansiva, da trajetória do discente até sua graduação, principalmente para os estudantes que tiveram queimas de etapas.



2 Desenvolvimento

Nesse presente resumo muitos são os atravessamentos que o forjam até aqui, desde a dúvida juvenil sobre qual carreira seguir após findar do Ensino Médio, bem como o da maioria da população quais as estratégias para conduzir ao Ensino Superior, para além do acesso à faculdade e a perspectiva de melhoria de vida, existe uma necessidade mais insurgente, o ingresso no mercado de trabalho que faz com que o acesso à faculdade muitas das vezes até então após o expediente, tornasse a jornada dupla, é preciso aqui pontuar um recorte que não se trata de escolha e sim necessidade de levar proventos para casa e manutenção do seu núcleo familiar, logo, não há uma escolha, existe uma conjuntura de fatores que impelem para depois esse acesso. Em uma sociedade que o *status quo* é manutenção do contínuo dispositivo colonial e seus privilégios, os atravessamentos, tomadas de consciências e considerações nem sempre são das mais agradáveis, porém importantes e nevrálgicas para que cada ponto tensionado incentive a melhoria de vida própria e dos seus através do estudo, do ingressar no Ensino Superior. Nessa lacuna temporal, o CEDERJ alcança um contingente cada vez mais diverso e inclusivo, nesse perpassamento, temos trajetórias ímpares que percebem que a chegada à universidade não é ponto de chegada, mas de partida para outras paragens, outros cenários até então sequer mencionados, programas de extensão, pré-vestibular social, divulgação científicas, são cenários cada vez mais capilarizados pelo estado do RJ, com seus polos de atuação. Conforme Rufino, “A educação é uma esfera de autoconhecimento, responsabilidade, liberdade, esperança e cura” (Rufino, 2021, p. 12). A Educação não é conformista a serviço do sistema dominante, que utiliza-se do seu desmonte público para manutenção e garantia dos seus privilégios. Entretanto, uma vez que somos tomados da consciência enquanto corpo discente que somos capazes de ir além, apoiados na estrutura e amparados pelo corpo docente vislumbramos que nossas vivências são importantes para uma construção expansiva, que mesmo com toda luta, essa amálgama iniciada no vestibular tardio alicerça o fortalecimento de um indivíduo crítico, atuante dentro da sociedade. O esperar de dias melhores, como afirma Freire (2001, p. 48), “A esperança de produzir o objeto é tão fundamental ao operário quanto indispensável é a esperança de refazer o mundo na luta dos oprimidos e das oprimidas. Enquanto prática desveladora, gnosiológica, a educação sozinha, porém, não faz a transformação do mundo, mas esta a implica”, vem junto com o cansaço do dia dia, o conformismo tão bem ensinado e aprendido que se utiliza de apagamento, desmantelamento de memórias e subjetividades antes deixadas



de lados são de grandes importâncias. A valorização de cada história, trajetória e seus atravessamentos nos auxilia a entender que não cabemos mais onde estamos, nem se quiséssemos, bem como na canção “vou aprender a ler para ensinar meus camaradas” exemplifica a importância da autonomia e transformação de cenários. Outrossim, o papel do CEDERJ levando através de seus pólos, plataformas de ambientes virtuais, comunicação via email, atendimento presencial e a distância preenche essa lacuna de outrora, chegando a municípios distantes da capital, otimizando qualidade de tempo para seus alunos e levando oportunidade de crescimento pessoal e profissional. E essa afirmação pode ser cancelada pelas autoras deste resumo, pois alunas oriundas do UERJ CEDERJ, hoje atuamos como Tutoras Presenciais no Pólo Rocinha no curso de Pedagogia pela UERJ, essa vivência nos atravessa, pois como já mencionado antes, o que achávamos ponto de chegada era a partida para novas atuações, novas formas de atuação, alternativas, planejamentos e principalmente escuta ativa para cada um do corpo discente. O tracejar da linha do tempo segue desafiador, seguimos nos aperfeiçoando com novas práticas, cursos de extensão de formação de professores, e propostas que possam cada vez mais fazer com que o aluno sinta-se em seu território, e tome para a parte de sua terra, dialoguem com a realidade educacional muito mais próxima a realidade que convivemos, o reconhecimento de ambientes afro diaspóricos, ameríndios e parcelas da população minorizados e invisibilizados com suas suscetibilidades e fragilidades na promoção de relações e entendimentos necessários.

3 Considerações Finais

Desse modo, no que pese a experiência relatada, esse tracejado de linha de tempo, essa tessitura de afetos, muito já se ganhou, mas não há conformidade nessas palavras, ainda há muito a ser feito, não só dentro do ambiente acadêmico bem como no seu entorno, os pólos devem seguir vivos, atraindo mais grupos em busca de uma graduação com o primeiro passo para uma mudança um crescimento de oportunidades pessoais e coletivas, essa retomada de território intelectual de vivências, de experiências antes negadas como importantes é fundamental nesse processo de refazimento, pois como bem pontua o Sr. João Guimarães Rosa, "Viver é um rasgar-se e remendar-se".(1967, pág 76). Práticas educativas fomentadas na melhoria contínua dos educandos como os projetos para o segundo semestre do ano de 2026.



Já antevendo os desdobramentos e novas nuances do marco regulatório que entra em vigor em 2027. Já buscamos projetos de modo exponencial para um levante de oportunidades pessoais e coletivas para o aluno, como gestão de tempo, atualização de normas de ABNT, apresentação de planos de ações, lapidação de práticas docentes para os graduandos, a fim de que o mesmo possa usufruir da melhor forma possível do etapa de graduação visando melhores atingimentos de resultados. Desta forma, o território segue sendo lavrado para que no que tange às práticas em sala o graduando possa reconhecer-se e valorizar-se. Sem aquela tez somente euro cristã ocidental. Entender que sua história e dos seus tem sua importância, não precisa encaixar-se em moldes caucasóides e elitistas. práticas educativas que visem o estimular nos educandos a buscar por suas próprias histórias, dentro de suas comunidades, sugerir melhorias para si e para os seus, é importante pensar na unidade escolar como um ponto de retomada, de entendimento de indivíduo importante dentro da sociedade, como assinala Prof. Rufino, “A educação antes de qualquer coisa, é um componente afetivo”. E é essa história, “A história que a história não conta. O avesso do mesmo lugar. Na luta é que a gente se encontra (...)” E nessa luta nos encontraremos sempre pulverizando conhecimentos, distribuindo acessos, capilarizando informações moldadas em nós mesmos. O tracejado do tempo é imprevisível, só sabemos que ele passa, mas mudança chegará, com políticas públicas acessíveis, com alunos que se tornam professores orgulhosos o reconhecimento de ambientes e suas suscetibilidades na promoção de relações e entendimentos como objetivo geral e alinhar as realidades de sala de aula, mantendo como espinha dorsal a crítica à colonialidade bem como práticas de enfrentamentos a mesma. Podemos não ver a mudança, mas temos certeza de que fazemos parte dela sempre. Como alunas que fomos, como professoras que somos.



Referências

BRANDÃO, Leci; et al. **História para ninar gente grande**. Intérprete: Marquinhos Art'Samba. Rio de Janeiro: G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, 2019. 1ª faixa sonora (samba-enredo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Consórcio Cederj**. Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/>. Acesso em: 09 jun. 2026

MENDES, Roberto; CAPINAM, José Carlos. **Yá Yá Massemba**. Intérprete: Maria Bethânia. In: BRASILEIRINHO. Gravadora: Biscoito Fino, 2003. Faixa 6

ROSA, João Guimarães. **Tutaméia: Terceiras Estórias**. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009

RUFINO, Luiz. **Vence-demanda: Educação e descolonização**. Rio de Janeiro, Mórula, 2021.